



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

DIÁLOGOS DE SABERES DE LUIS MACAS SOBRE O SUBALTERNO.

Francielly Alves Batista¹; João Nackle Urt².

UFGD/FADIR – CaixaPostal 533, 79.804-970 – Dourados-MS, Email: franciellyzambuja@hotmail.com
Bolsista de Iniciação Científica da UFGD.

Orientador, Professor.

RESUMO

O resumo expandido tem como função apresentar o pensamento e diálogo de saberes de Luis Macas, principal líder equatoriano, que através da sua militância política e luta social, onde o diálogo de saberes á respeito da subalternidade é presente em seus discursos, uma busca da legitimação de um Estado Plurinacional no Equador, a consolidação da Universidade Indígena e uma maior atuação da CONAIE.

Palavras-chave: Luis Macas, Subalterno, Equador.

INTRODUÇÃO

Luis Macas tem sido incansável na luta por uma voz que ecoa do subalterno para o mundo, pelo reconhecimento de identidade indígena na eu qual o índio seja respeitado por seu valor como nação, não necessariamente vinculada a um Estado de matriz vestfaliana. Macas é um personagem que se destaca não só em país de origem: Equador, mas também possui representatividade no mundo. Sua proposta de luta abrange o campo ideacional, acadêmico e político em prol do reconhecimento da pluralidade de nações indígenas e da resistência da nação Quéchua, a qual pertence. Portanto, uma das principais bandeiras do ativista é por um Estado plurinacional.

Há uma diversidade de temas do movimento indígena que aliado às Relações Internacionais nos leva a uma melhor compreensão na proposta político-epistêmica dessa área do conhecimento, a qual é uma tradução do eurocentrismo e da colonialidade Tendo por definição do eurocentrismo é uma perspectiva de conhecimento que se iniciou na Europa Ocidental tendo a própria como principal fonte do saber e do poder, já o colonialismo é quando um ‘superior’ exerce o poder sobre um ‘inferior’ e a colonialidade do poder pode ser feita através do poder, do saber e do ser.

Luis Macas tem defendido a superação da colonialidade na qual somos enquadrados como subalternos. O termo “subalternidade” fora emprestado de Antônio Gramsci e entendido como classe ou grupo desagregado e episódico que tem a tendência histórica a uma unificação sempre provisória pela obliteração de classes dominantes. (BARATTA, 2011). Também pode ser entendido como aquele que não é hegemônico. A América Latina sofreu e sofre padrões de dominação tanto no modo ideacional como material.

O papel do intelectual é de intervir na realidade, Macas com demais líderes indígenas após reuniões chegaram ao consenso de criarem uma Universidade Indígena – Amawta Wasi que significa Casa do Saber, onde se leciona matérias em duas línguas (Espanhol e línguas indígenas) como forma de romper ao atual padrão de dominação, com metodologias e temas próprios e com corpo discente formado por indígenas gerando uma homogeneidade de pessoas com o mesmo ideal de superar a subalternidade através de estudos em suas línguas mãe.

Para uma maior expressão de força do Movimento Indígena, criou-se no ano de 1986 a CONAIE.

A CONAIE é uma organização independente de partido político e de instituições estatais tanto estrangeiras como religiosas e tem por objetivo lutar pelos direitos de mais de treze nações diferentes, porém com o mesmo intuito de lutar por seus direitos. A união de diversos povos só reforça a ideia de ser uma diversidade cultural com o mesmo ideal de consolidação da identidade indígena. A CONAIE é muito importante, pois promove a consolidação dos povos indígenas, e também realiza algumas ações como: devolução de algumas fazendas, após grandes manifestações de protestos.

Além de diferentes nações que compõe a CONAIE há uma inquietação em Macas (2005) a respeito do Estado Plurinacional. O Estado que estamos acostumados a viver é um Estado globalizado que tem sido prejudicial às culturas, pois impõem padrões de dominação, destruindo culturas que jamais saberemos como viviam, isso é e tem sido perdas irreparáveis à humanidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado foram artigos escritos por Luis Macas como: “La necesidad política de una reconstrucción epistémica de los saberes ancestrales”, “Dialogo de culturas : Hacia el reconocimiento del outro”, “Sumak Kawsay: Recuperar el sentido de vida”, houve outras leituras compartilhadas entre o grupo dos autores como de Boaventura de Sousa Santos :A filosofia á venda,a douda ignorância e a aposta de Pascal.

Aníbal Quijano: Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina.

Paulo Henrique Martins: La Decolonialidad de América Latina y la heterotopía de destino solidaria.fiz análises

Através de leituras em grupo e individual, analisei o diálogo entre o pensamento de Luis Macas á respeito da condição do subalterno na América Latina, e quais os caminhos para superar essa condição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após encontros realizados quinzenalmente junto ao grupo de pesquisa “A tradução do subalterno no projeto político-epistêmico de superação a colonialidade na América Latina”, coordenado pelos professores Tchella Maso e João Urt. Foram revisados autores latino-americanos com ideias dialogáveis com as de Luis Macas: Enrique Dussel, Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, María Lugones, Silvia Rivera Cusicanqui, Boaventura de Sousa Santos, Paulo Henrique Martins. A partir desses discutimos a condição de subalternidade e um método de supera-lo, dando ênfase ao diálogo de saberes e á produção de conhecimento vinculada á transformação da realidade latino-americana.

Por meio do estudo de Luis Macas concebemos a importância do diálogo entre Ciências Sociais, Relações Internacionais e a realidade do movimento indígena, em sua diversidade, na América Latina. Ao responder á problemática da produção de conhecimento em contextos pós-coloniais almejou-se, ainda que de forma indireta, revisitar a epistemologia/ontologia do campo das Relações Internacionais (RI) hegemonicamente estruturada a partir de um pensamento abissal. Para romper com tal monopolização epistêmica, que limita os horizontes do que definimos como relações internacionais e seus objetivos de estudo, um primeiro passo é buscar uma práxis criadora e reflexiva, capaz de realizar na ação humana a matéria e a criação de uma nova realidade, pois, realizado tal empreendimento a partir de novas cartografias, é possível debruçar-se na “diversidade inesgotável e inabarcável das experiências de vida e de saber do mundo” e nas alternativas surgidas daí (Santos, 2008,p.20).

As contribuições de Luis Macas para o diálogo e a crítica são de fundamental importância, pois Maca tem contribuído muito através do seu ativismo tanto no campo prático ou por exposições em palestras ou fóruns. Macas traz em si a luta por direitos sociais e políticos da exigência do Estado por reconhecimento dos direitos sociais e políticos dos povos, implementação e reforma estrutural do Estado.

Macas (2013) diz que o ponto central é combinar duas lutas centrais: a luta indígena – a luta pela identidade, a luta histórica dos povos indígenas e também a luta de classes. Macas complementa que: “A eliminação de ambas as condições de opressão e exploração é o que tem que ser feito quando estamos pensando na transformação das sociedades de transformação social e política”. (MACAS, 2013 p.10)

A CONAIE elaborou dezesseis pontos para que haja mais igualdade entre os povos, entre eles os principais: a declaração do Equador como um Estado Plurinacional, entrega de terras e legalização territorial das nacionalidades, formalização, financiamento e desenvolvimento de sítios arqueológicos, através de acordos com as lideranças indígenas criou-se a Universidade Amawta Wasi que significa “Casa da sabedoria”, onde o saber é difundido entre a comunidade, diferente do modelo tradicional de ensino onde é centralizado em um prédio, a universidade multicultural está dentro da comunidade, portanto descentralizada o que dá um maior acesso dos alunos com o aprendizado. Macas fala sobre mudança de produção de conhecimento, para uma mudança de pensamento. Só através do conhecimento da existência de autores que buscam mudar a realidade local do Equador e também dos demais indígenas subalternos que se encontram em toda América Latina: “Los seres humanos somos sólo una parte de un tejido que entrelaza a todos os seres vivos” (MACAS,2010,p.16)

Macas quer romper a cultura alienante que é imposta para os subalternos. Para que termos como: soberania, saberes coletivos, harmonia, reciprocidade, consenso plurinacionalidades, economia solidária sejam respeitados e vividos por todos.

Luis Macas que apesar de ser rodeado de padrões dominadores não se deixou intimidar e prosseguiu em uma luta por reconhecimento de identidade e por reconhecimento de sua cultura e seus valores, que por muitos são esquecidos, e para superação de mais de quinhentos anos de exploração dos indígenas, que hoje se encontram como os mais pobres e humilhados no Equador. O desejo de Macas e das demais comunidades indígenas é o reconhecimento e o respeito e que possam voltar a viver o Sumak Kawsay que “seria la vida em plenitude. La vida em excelencia material y espiritual. La magnificencia y lo sublime se expresa em la armonía, em equilibrio interno y externo de uma comunidade em armonia es alcanzar lo superior” (MACAS,2010,p.14)

CONCLUSÃO

Através da minha entrada no grupo de pesquisa “A tradução do subalterno no projeto político-epistêmico de superação a colonialidade na América Latina” aprendi sobre os pensamentos de vários autores, e principalmente de Luis Macas, observar que através de sua vida política busca romper com os paradigmas da subalternidade, analisar outros temas que hoje são relativamente novos para as Relações Internacionais que antes só se discutia guerra, comércio e de escolas tradicionais como o Realismo e Liberalismo, e com a entrada de novos atores e novos temas como o pós-colonialismo. Pelo qual há um movimento de repensar as Relações Internacionais.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela bolsa concedida e à FUNDECT-MS, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

Confederação de Nacionalidades Indígenas Del Ecuador.Conai.2014.In: <http://www.conai.org/sobre-nosotros/que-es-la-conai> (acessado em 05 de maio de 2014).

MACAS, Luis (2010). “El sumak Kawsay” En *Yachaykuna*, N°13, Quito: ICCI, p.13-39, junio.

MACAS, Luis .(2005).**Guerra de Paradigmas: Resistência de los Pueblos Indígenas a La globalización Económica.Foro Internacional sobre la globalização.**

MACAS, Luis.1990.**Indios:Una reflexion sobre el levantamiento indígena de 1990.**2°ed.Intituto latino americano de Investigaciones Sociales, ILDS,Quito,Fundación Friedrich Ebert.

MACAS, Luis .2005.**Pueblos Indígenas, Estado y Democracia.** In: DÁVALOS, Pablo. (Organizador). Buenos Aires, Clasco.

MACAS. Luis.**El levantamiento indígena visto por sus protagonistas.** Quito: Abya-Yala,1992

QUIJANO, Anibal.2005.**Colonialida Del poder,eurocentrismo y America Latina:** In: Lander, Edgardo(org). La colonialidad del saber:eurocentrismo y ciencias sociales: Perspectivas latinoamericanas .Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales-CLASCO.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2008).**A filosofia á venda,a douta ignorância e a aposta de Pascal** :Revista Crítica De Ciências Sociais,80p.11-43,Março.